

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

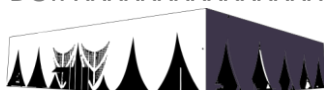
As pesquisas em Educação Ambiental não devem focar apenas a sustentabilidade ambiental, mas, algo que precede a razão que, com seus conceitos, tentam explicar os motivos pelos quais as pessoas devem mudar seus comportamentos com relação ao meio ambiental, apontando suas consequências danosas. Essa é a abordagem a utilizada pela maior parte dos educadores ainda buscam para trabalhar comportamentos pró-ambientais. Contudo, qualquer atitude está baseada muito mais nos valores de uma pessoa, do que no rol de conceitos que ela detém. Mudar comportamentos implica mudar valores.

Quando os valores estão associados à compreensão conceitual e racional, esta mudança ganha maior lucidez. É quando cada indivíduo começa a se transformar num elo de uma transformação ainda maior. E isso não está ligado apenas ao meio ambiente, mas a vida de uma forma mais ampla. Nem está relacionado à Educação Ambiental, mas a Educação para a vida!

Ocorre que essa percepção, embora nos últimos anos tenha se tornado mais clara, e ganhado novos adeptos, esta ainda é insípida frente a avalanche de referenciais que tratam apenas racionalmente tais questões. Assim, nossas bibliotecas carecem de obras as quais tratem a mudança que desejamos ver em nosso mundo, a partir de mudanças interiores, de valores, os quais impulsionam percepções e ações, as quais colaborarão para a construção de um mundo realmente sustentável.

Espera-se que este dossiê sobre Pesquisas em Educação Ambiental colabore para o avanço de novas perspectivas, focando em valores.

Assim, no começo do dossiê, com o breve artigo “Porque são importantes as pesquisas em educação ambiental”, buscou-se contextualizar a criação do presente dossiê por meio de uma recuperação histórica dos trabalhos desenvolvidos para que a própria educação ambiental deixe de ser mera menção



nos documentos das instituições de educação formal e se torne prática efetiva nos mais diversos cursos.

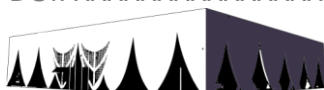
No artigo “3100km entre práticas de educação ambiental descolonizantes”, os autores apresentam dois relatos de experiência com educação ambiental, sendo um desenvolvido no curso de licenciatura em física no Instituto Federal, campus de Itapetininga, interior de São Paulo, e o outro no curso de licenciatura em biologia, da Universidade Federal do Ceará. A proposta é refletir sobre experiências realizadas em locais distintos e tão distantes para aprender e ensinar, colaborativamente, formas mais longevas de educação ambiental.

Já no artigo “Atividades anímicas, sustentabilidade e cultura de paz”, a ideia central é defender uma proposta de construção de valores para sociedades sustentáveis, do ponto de vista de educadores e educandos. Os autores relatam vivências lúdicas e anímicas para promoção de valores e revisão de condutas, com vistas a uma educação ambiental mais viva e próxima da existência de cada um.

Na sequência, no artigo “A inserção dos princípios da educação ambiental na universidade tecnológica federal”, os autores realizam uma pesquisa documental, com foco no projeto político-pedagógico institucional (PPI), no plano de desenvolvimento institucional (PDI), nos projetos pedagógicos de curso e respectivo ementário. Conclui-se que, embora os princípios da educação ambiental estejam presentes nos documentos, estes estão concentrados em disciplinas optativas, minimizando sua importância.

Os autores do artigo “Educação ambiental na escola” discutem a importância da interdisciplinaridade na prática pedagógica para a educação ambiental. Por meio de uma investigação pontual a respeito da presença da educação ambiental nas aulas de matemática do último ano do ensino fundamental de uma escola na cidade de São Lourenço, conseguem encontrar convergência entre o realizado e o esperado.

No artigo “A educação ambiental para alunos de pós-graduação lato sensu”, suas autoras descrevem o modelo construtivista como ferramenta de ensino a ser aplicada aos discentes de cursos multidisciplinares de pós-graduação lato sensu



para a educação ambiental. Como metodologia, utilizaram-se da revisão de literatura, concluindo que egressos de cursos de especialização tem importante parcela de responsabilidade no futuro ambiental, portanto, precisam saber reconhecer e desenvolver práticas ambientais nas suas atividades cotidianas.

Já no artigo “Representações sociais e o enfoque CTS na formação de professores em educação ambiental”, os autores trabalharam numa pesquisa teórica que desse sustentação para a proposição de um curso de formação para professores em CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). O objetivo deste curso é oferecer uma formação continuada para capacitar professores da educação básica a adotarem conceitos científicos e tecnológicos nas discussões ambientais em suas aulas.

O último artigo da edição, “Análise epistemológica da produção acadêmica sobre educação ambiental: a perspectiva crítica” trata de identificar e compreender o como a escolha epistemológica dos pesquisadores, pode associar o conhecimento produzido a posturas hegemônicas ou contra hegemônicas, alterando objetivos frente a premente necessidade de superação da grave crise socioambiental

Para encerrar a edição, apresenta-se uma entrevista com o Prof. Dr. Joaquim Ramos Pinto, presidente da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental – que descreve a militância da Associação na Educação Ambiental, além de abordar assuntos como intercâmbio com o Brasil e formação de professores para ação ambiental.

Boa leitura!

Prof. Dr. Ivan Fortunato (IFSP/Itapetininga)
Profa. Dra. Ivana de Campos Ribeiro (UNESP/Rio Claro)
Profa. Dra. Solange Magalhães (UFG)

